





BIO

João Cazza (1988) nasceu em Sorocaba, atualmente vive e trabalha entre Sorocaba e São Paulo. É mestre em Crítica, Curadoria e Teorias da Arte pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2022) e bacharel em Desenho Industrial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2010). Artista visual, fotógrafo, designer e marceneiro, atua principalmente por meio da fotografia, tanto no registro e documentação de obras de arte e exposições quanto em sua produção artística autoral. Sua prática fotográfica parte da exploração de espaços urbanos. Em seu trabalho, a pós-produção assume um papel tão importante quanto o próprio ato fotográfico. É por meio desse processo que busca organizar o caos urbano, intensificar sensações e construir atmosferas.

Sua produção procura emular o estado de suspensão que o artista vivencia ao fotografar, colocando o espectador diante de lugares marcados pela passagem do tempo, onde diferentes temporalidades parecem coexistir — ruínas industriais, arquiteturas esquecidas e espaços esvaziados de sua função. Mesmo quando retrata figuras humanas em situações cotidianas, essas permanecem distantes e desconectadas. Em suas imagens, a solidão aparece como uma condição da experiência no mundo. Em trabalhos mais recentes, essa pesquisa se expande por meio de experimentações com movimentos intencionais de câmera e múltiplas exposições. Esses procedimentos introduzem uma dimensão corporal à construção da imagem. O empilhamento de diferentes instantes e perspectivas resulta em imagens densas e complexas, cuja leitura se constrói gradualmente.

Entre seus trabalhos, destacam-se a série *Memória/Sucata*, realizada nas ruínas do antigo complexo ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana e apresentada como exposição individual no MACS (2022), e as incursões ao abandonado Hotel Simon, no Parque Nacional de Itatiaia, apresentadas no MARP (2024).

ENG.

João Cazza (1988) was born in Sorocaba, Brazil, and currently lives and works between Sorocaba and São Paulo. He holds a Master's degree in Art Criticism, Curatorship and Art Theory from the Faculdade de Belas-Artes de Universidade de Lisboa (2022), and a Bachelor's degree in Industrial Design from Universidade Presbiteriana Mackenzie (2010).

A visual artist, photographer, designer, and woodworker, he works primarily with photography, both in the documentation and recording of artworks and exhibitions and in his own artistic practice.

His photographic practice is rooted in the exploration of urban spaces. In his work, post-production plays a role as important as the photographic act itself. Through this process, he seeks to organize urban chaos, intensify sensations, and construct atmospheres.

His work seeks to evoke the state of suspension that the artist experiences while photographing, placing the viewer before places marked by the passage of time, where different temporalities seem to coexist — industrial ruins, forgotten architectures, and spaces emptied of their original function. Even when portraying human figures in everyday situations, they remain distant and disconnected. In his images, solitude emerges as a condition of the experience of being in the world.

In his more recent work, this research expands through experiments with intentional camera movements and multiple exposures. These procedures introduce a bodily dimension to the construction of the image. The layering of different moments and perspectives results in dense and complex images, whose reading unfolds gradually.

Among his works are the series *Memória/Sucata*, produced in the ruins of the former Sorocabana Railway complex and presented as a solo exhibition at MACS (2022), and his explorations of the abandoned Hotel Simon, in Itatiaia National Park, presented at MARP (2024).

série:
ÊXTASE

ÊXSTASE

A série parte do encontro com esculturas de Cosme e Damião, em sua maioria barrocas, cuja devoção — introduzida no Brasil colonial — atravessou diferentes tradições religiosas e se desdobrou em práticas sincréticas.

A partir desse conjunto, o trabalho utiliza-se da múltipla exposição para reconfigurar a imagem em camadas sucessivas, gerando composições densas e instáveis. O resultado alude ao estado de transe, à intensidade e ao êxtase da experiência da fé.

ENG.

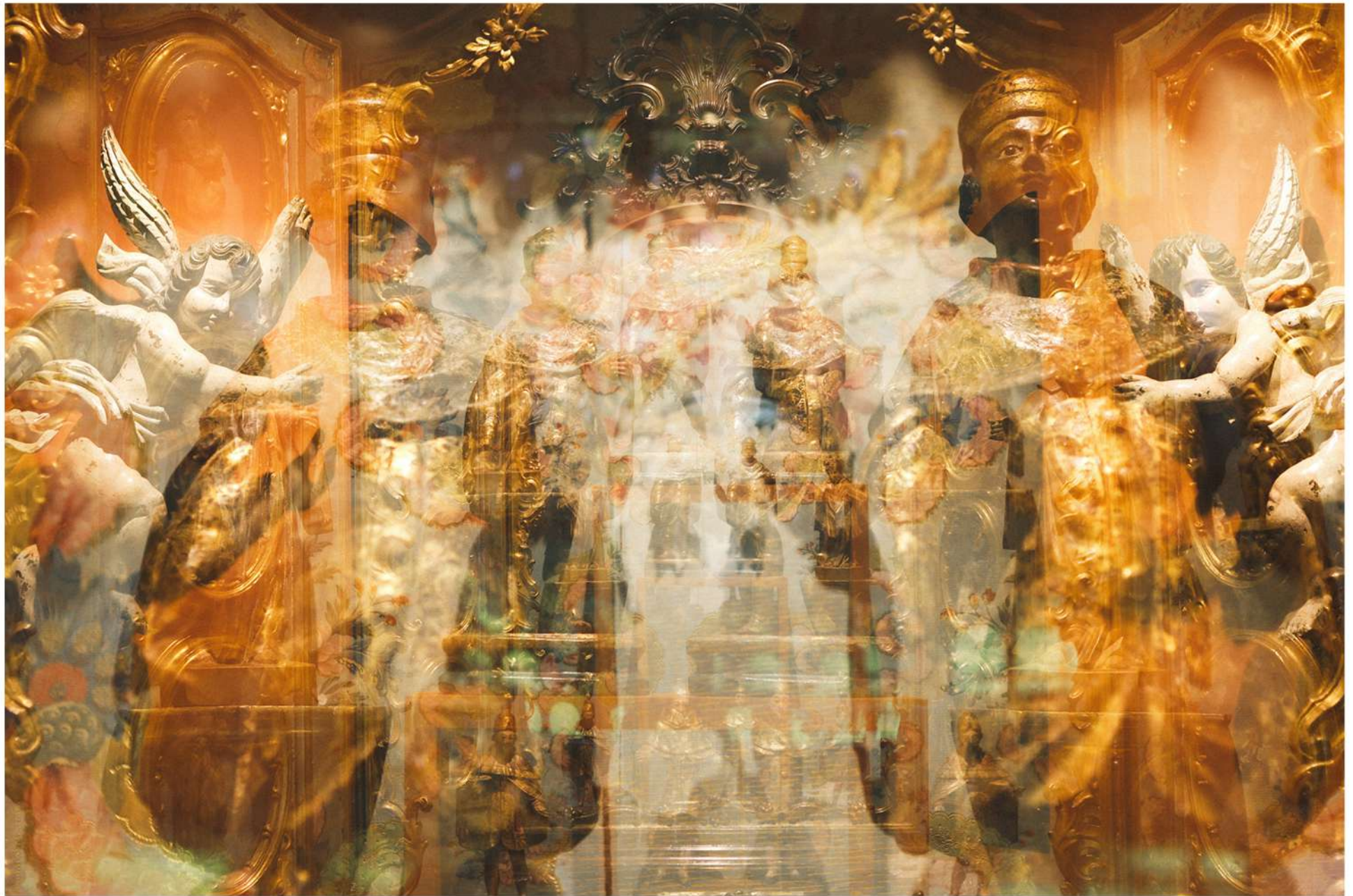
The series originates from an encounter with sculptures of Cosme and Damião, mostly Brazilian Baroque, whose devotion — introduced in colonial Brazil — crossed different religious traditions and unfolded into syncretic practices.

From this body of work, the piece uses multiple exposure to reconfigure the image in successive layers, generating dense and unstable compositions. The result alludes to a state of trance, to the intensity and ecstasy of the experience of faith.

Figura esculpida em madeira

90x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão





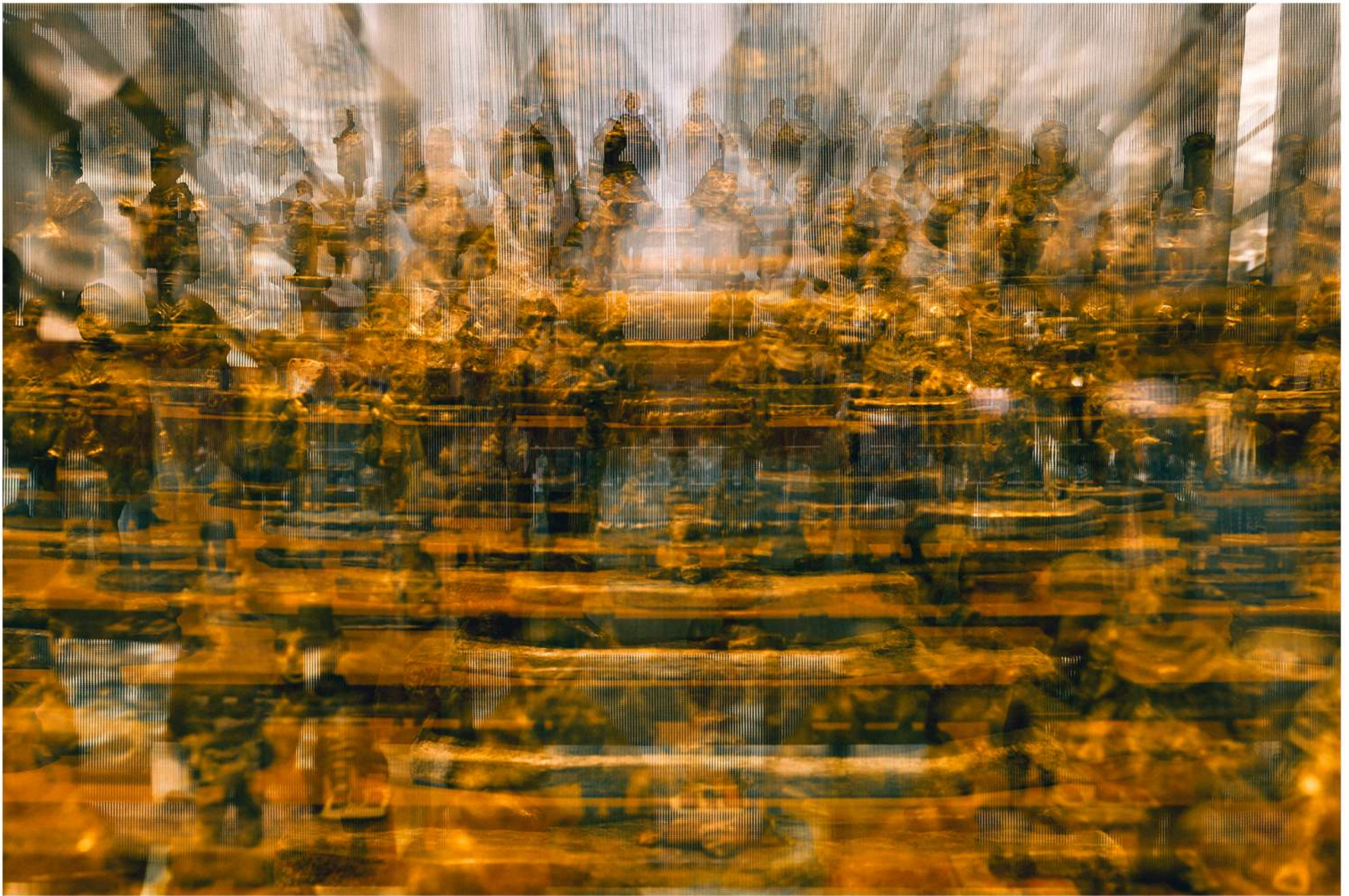
Gêmeos e querubins

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Altar dourado

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Legião

80x120 pigmento mineral sobre canvas



Três pontas

40x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Altar barroco em mandeira

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão

série:
SONHOS ELÉTRICOS

SONHOS ELÉTRCIOS

A série parte da exploração noturna de um parque de diversões, utilizando a técnica de múltipla exposição para investigar a intensidade visual desse espaço. A repetição e a sobreposição de formas e luzes coloridas geram imagens vibrantes e densas, nas quais diferentes instantes se acumulam em um único quadro. Esse procedimento busca traduzir e amplificar a atmosfera lúdica e energética do parque, com o objetivo de potencializar a sensação de movimento, excesso e encantamento que define esse universo.

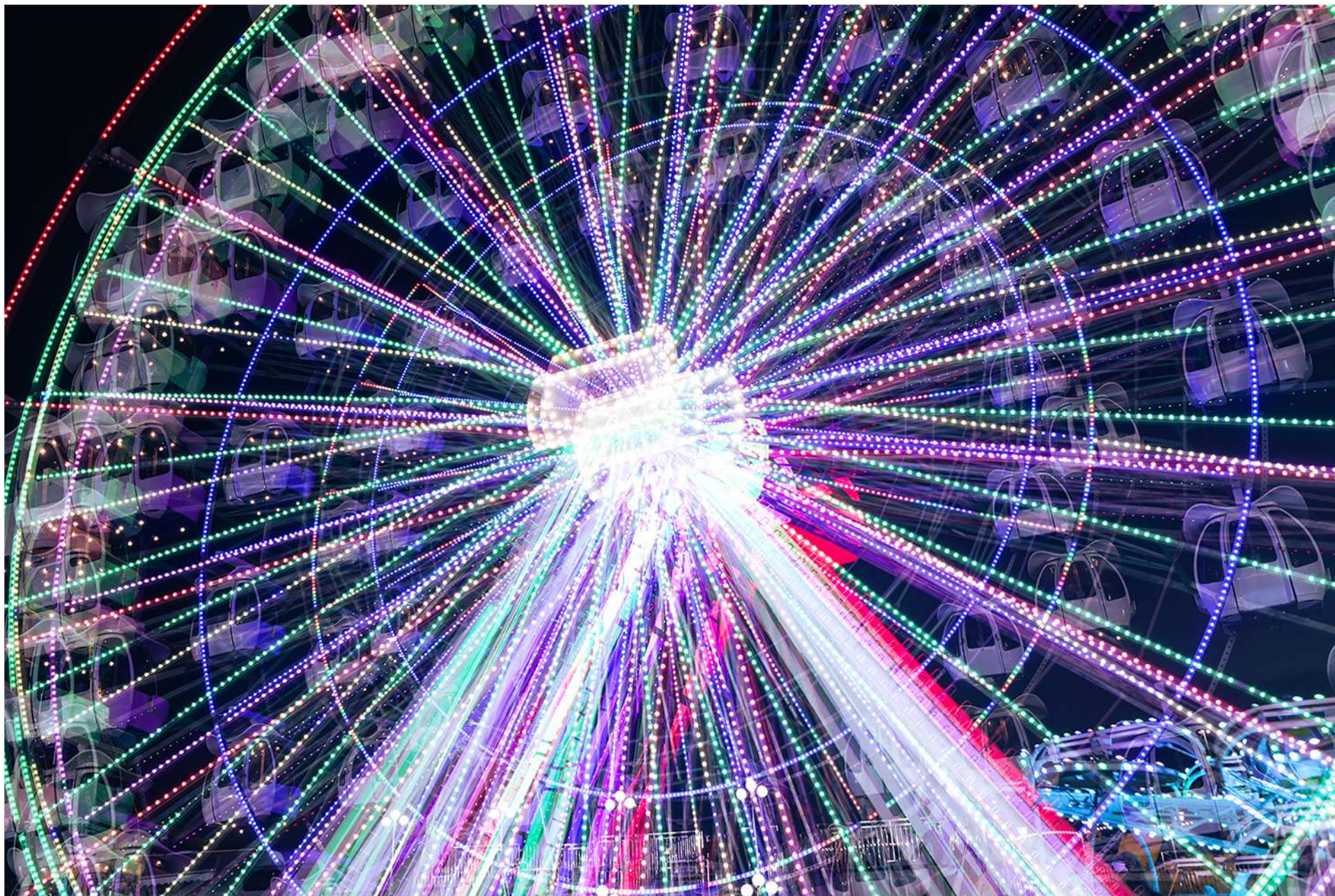
ENG.

The series stems from the nighttime exploration of an amusement park, using the multiple exposure technique to investigate the visual intensity of that space. The repetition and overlapping of shapes and colored lights produce vibrant, dense images, in which different moments accumulate within a single frame. This procedure seeks to translate and amplify the playful, energetic atmosphere of the park, aiming to enhance the sense of movement, excess, and enchantment that defines that universe.

Disco, 2026

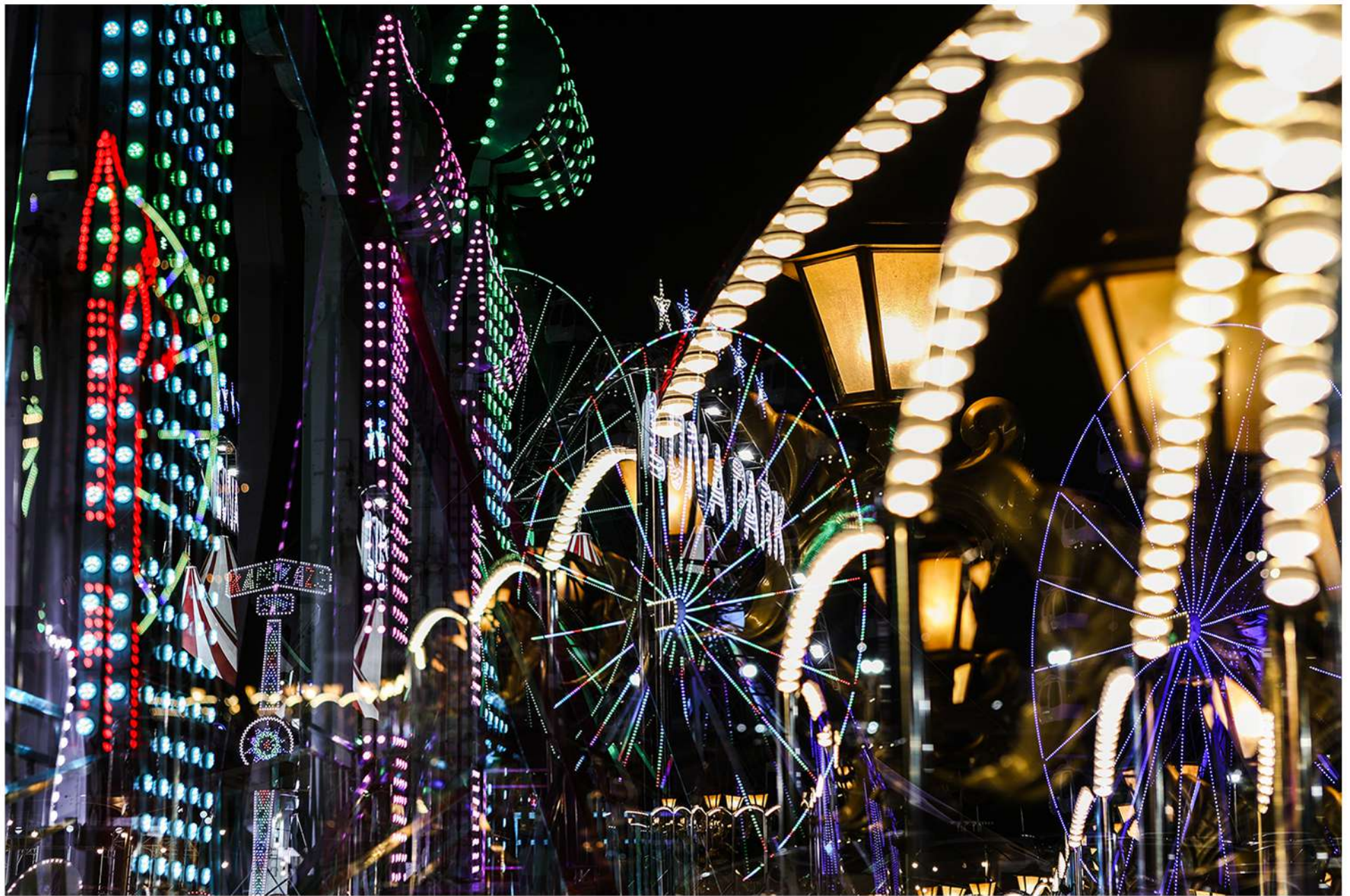
90x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão





Roda Rodas

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



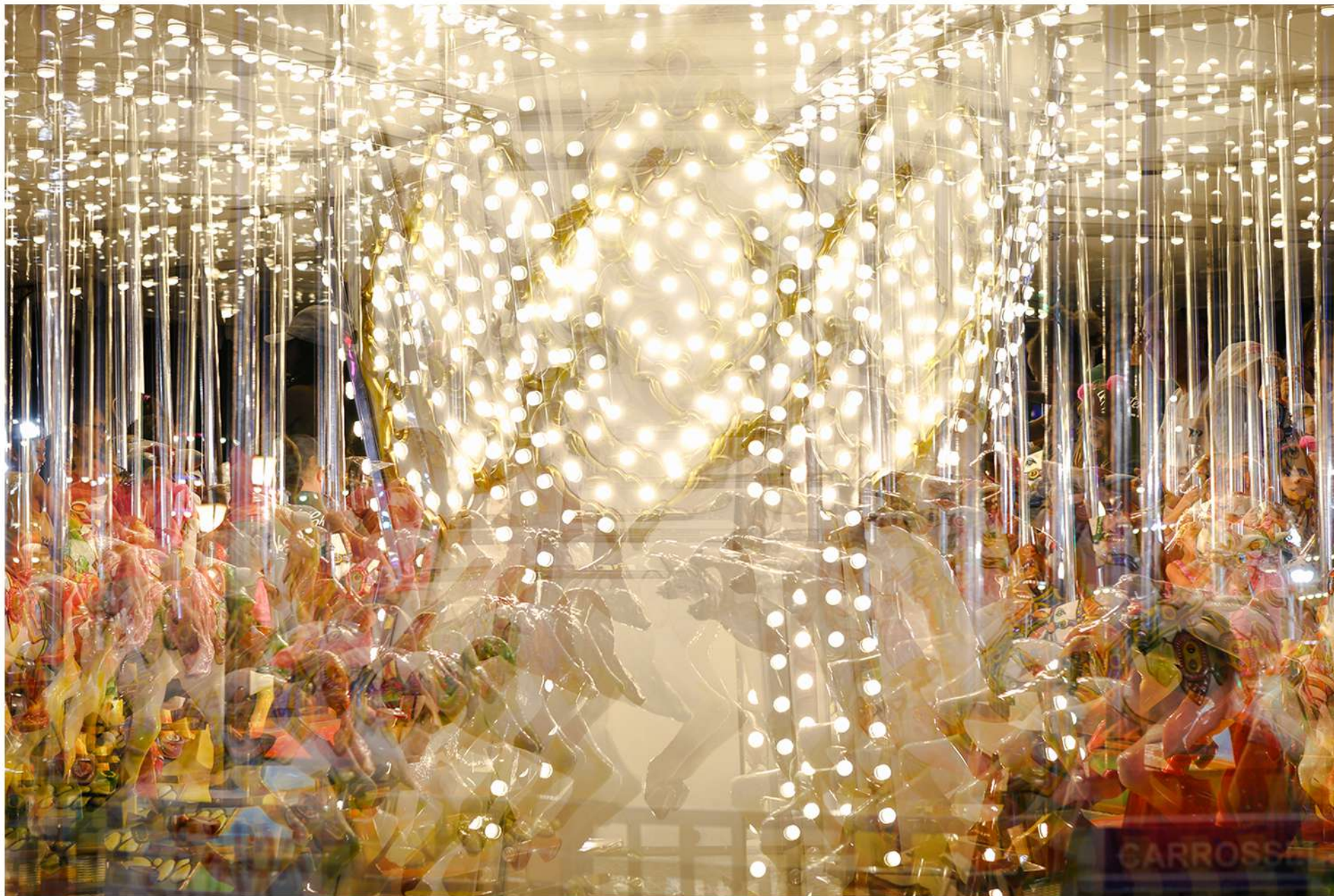
Parque em 8 vistas

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Carrocel 01

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Carrocel 02

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Prendas

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão

série:
O ÍNTIMO NAS COISAS

O ÍNTIMO NAS COISAS

“Em seus mil alvéolos, o espaço retém o tempo comprimido”
— Gaston Bachelard, A Poética do Espaço

Há, nessa seleção de objetos e espaços, uma memória que não nos pertence, mas que, ao ser tocada pelo olhar, encontra ressonância em outras memórias possíveis. Algo que não vivemos, mas que, de alguma forma, reconhecemos.

ENG.

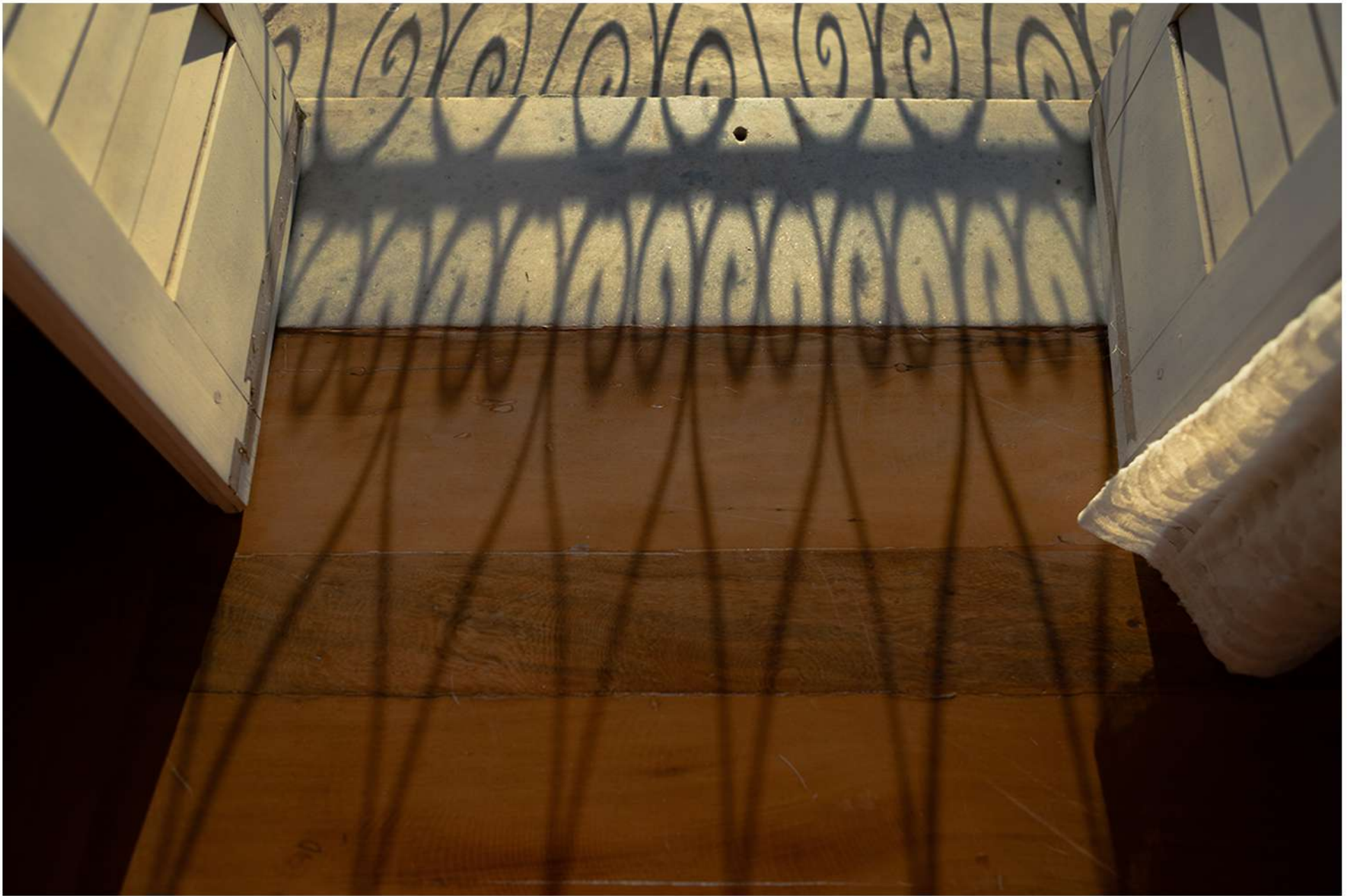
“In its countless alveoli space contains compressed time”
— Gaston Bachelard, The Poetics of Space

There is, in this selection of objects and spaces, a memory that does not belong to us, yet, when touched by the gaze, finds resonance in other possible memories. Something we have not lived through, but somehow recognize.

Brecha, 2026

90x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão





Varanda no fim de tarde, 2026

80x120 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Banco, 2026

90x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Quase, 2026

40x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Resignificado, 2026
série: O íntimo nas coisas

40x40cm - pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Estática, 2026
série: O íntimo nas coisas

60x40cm - pigmento mineral sobre papel 100% algodão

série:
TENSIONAR, FLEXIONAR

TENSIONAR , FLEXIONAR

O universo do circo é o ponto de partida desta série, que se aproxima inicialmente de sua estrutura: lonas estendidas, curvas tensionadas, cordas que organizam o espaço. Em preto e branco, essas formas ganham tratamento quase abstrato, no qual tensão, força e geometria tornam-se centrais.

No interior do circo, o trabalho desloca-se para o movimento dos corpos em ação. O que era rígido e tenso no exterior torna-se fluido no interior. Os malabaristas instauram uma dinâmica em que controle e falha coexistem

ENG.

The circus is the starting point of this series, which begins by approaching its structure: taut canvas, tensioned curves, ropes that organize space. In black and white, these forms take on an almost abstract treatment, in which tension, force, and geometry become central.

Inside the circus, the work shifts toward the movement of bodies in action. What was rigid and tense on the outside becomes fluid within. The jugglers set up a dynamic in which control and failure coexist.

Coca-cola, 2025

60x80 pigmento mineral sobre papel 100% algodão





Tracionado, 2025

60x80 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Intersecção em 3 momentos(tríptico), 2025

3 peças de 30x40cm cada, pigmento mineral sobre papel 100% algodão



O fantástico homem invisível, 2025

60x80 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Isolamento, 2025

45x80 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Queda, 2025

45x80 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Sobrecarga (tríptico), 2025

3 peças de 30x40cm cada, pigmento mineral sobre papel 100% algodão

série:
FRONTEIRAS REGRESSÍVEIS

FRONTEIRAS REGRESSÍVEIS

No alto da Serra da Mantiqueira, no Parque Nacional de Itatiaia, o antigo Hotel Simon, abandonado desde 2009, é lentamente retomado pela vegetação, dissolvendo os limites entre arquitetura e paisagem. As imagens surgem como escuta silenciosa de um espaço em transformação, onde o tempo atua sobre aquilo que um dia serviu como abrigo.

A série teve início durante a residência artística Casero, em 2023, e se desdobrou em uma instalação no 21º Programa de Exposições do MARP, em parceria com a artista Adriana Amaral e curadoria de Allan Yzumizawa.

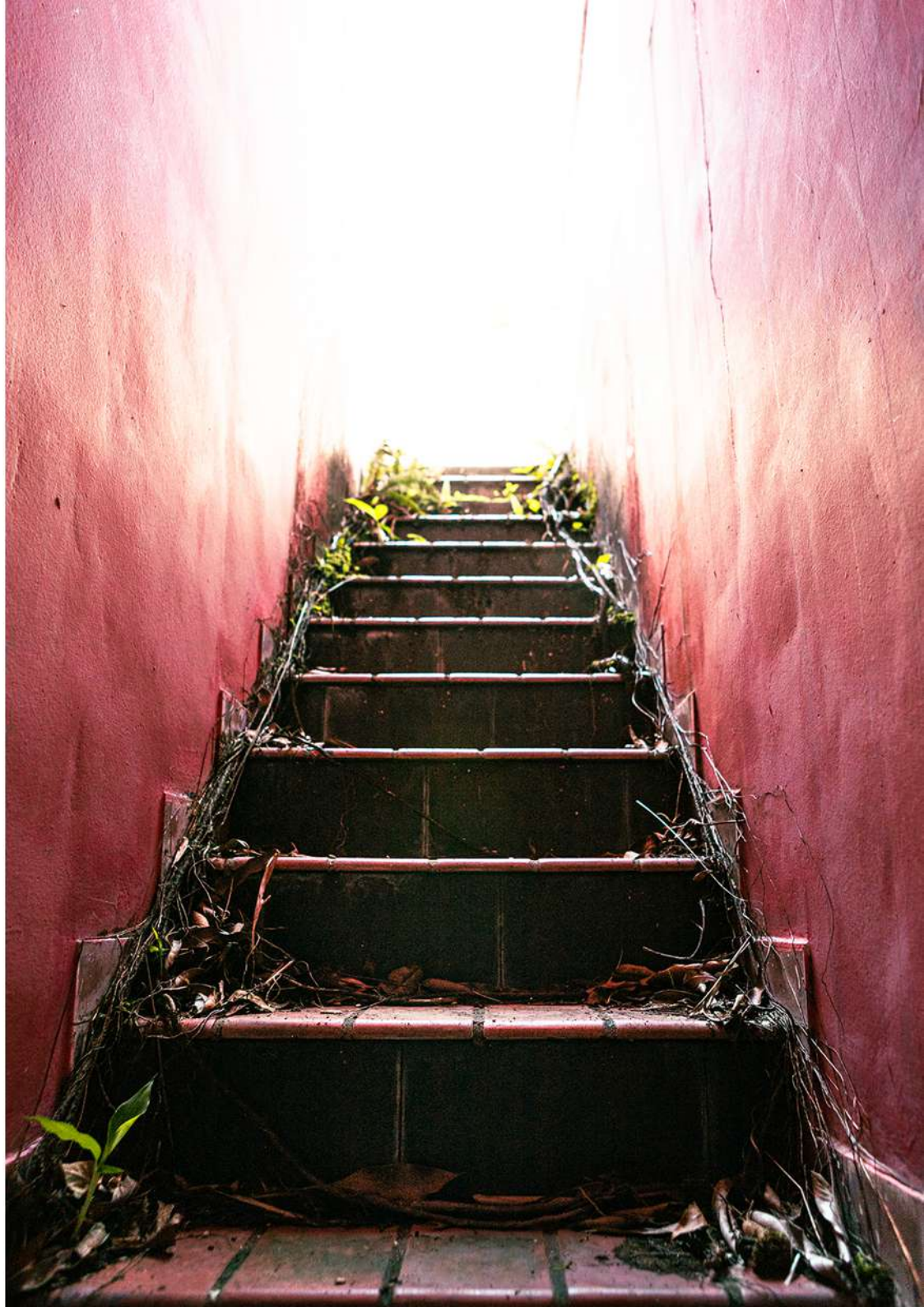
ENG.

At the top of the Serra da Mantiqueira, in Itatiaia National Park, the former Hotel Simon, abandoned since 2009, is slowly being reclaimed by vegetation, dissolving the boundaries between architecture and landscape. The images emerge as a silent listening to a space in transformation, where time acts upon what once served as shelter.

The series began during the Casero artist residency in 2023, and unfolded into an installation at the 21st MARP Exhibition Program, in partnership with artist Adriana Amaral and curated by Allan Yzumizawa.

Saída do labirinto, 2023

90x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão





O que está fora, está dentro, 2023

80x120 pigmento mineral sobre canvas



Espelho sem fundo, 2023

80x120 pigmento mineral sobre canvas



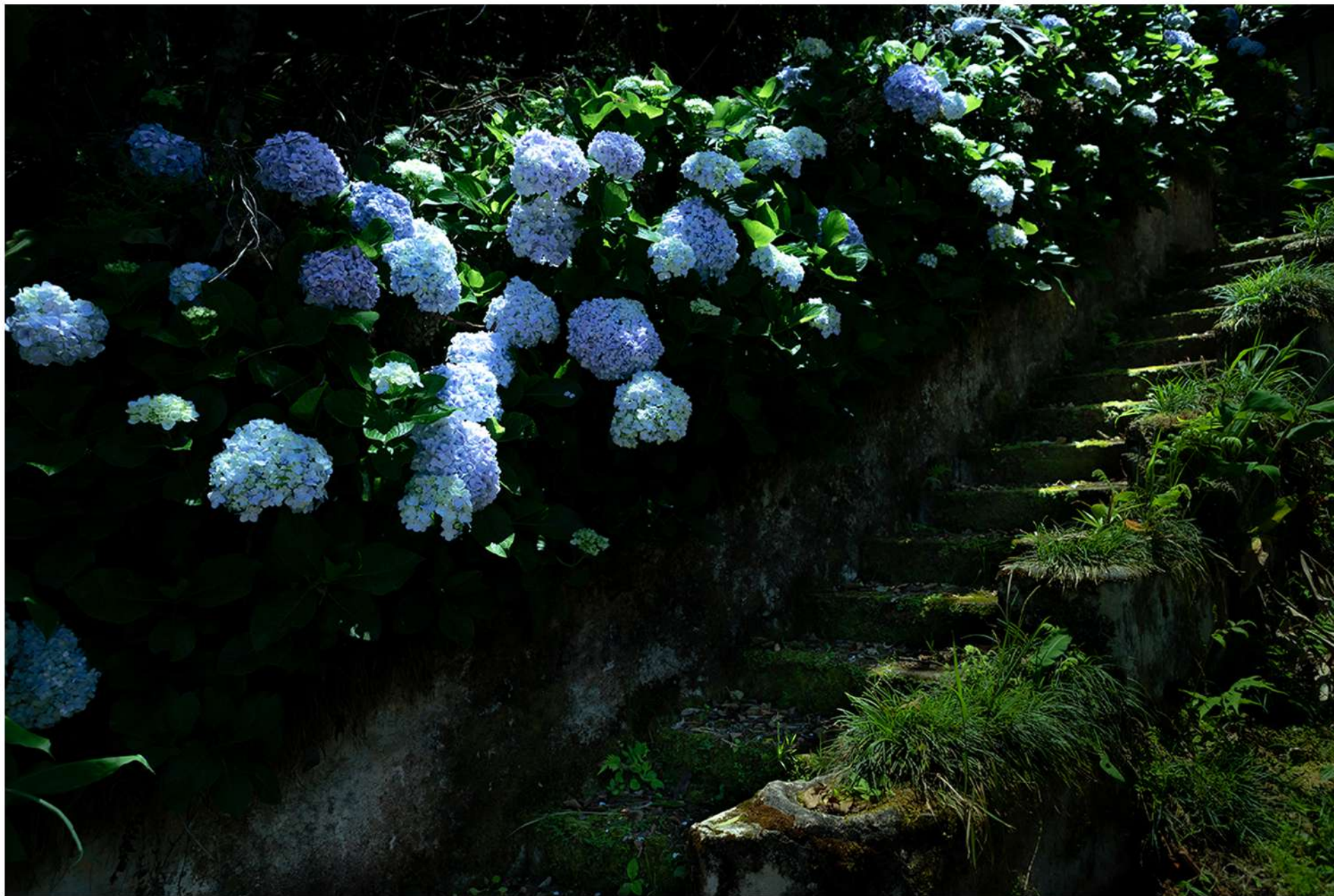
Aqueronte, 2023

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Memória morna, 2023

80x120 pigmento mineral sobre canvas



Cortejo, 2023

40x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão



Exposição Astéria: Entre o interno e o externo (parceria com Adriana Amaral), MARP, 2022

série:
MEMÓRIA/SUCATA

MEMÓRIA/SUCATA

As ruínas do complexo ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana são o ponto de partida da série Memória/Sucata, que se desenvolve na fricção entre história, progresso e abandono — um espaço fundamental não só para o desenvolvimento de Sorocaba, mas do Brasil, por sua magnitude e alcance na formação da malha ferroviária nacional.

As molduras das fotografias são produzidas pelo próprio artista com madeiras recolhidas nas instalações da ferrovia, trazendo para a obra o material do próprio lugar e deslocando a imagem para além do registro.

Em 2022, parte da série foi apresentada no MACS (Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba), em exposição individual sob curadoria de Allan Yzumizawa.

ENG.

The ruins of the railway complex of Estrada de Ferro Sorocabana are the starting point of the series Memória/Sucata, which unfolds in the friction between history, progress, and abandonment — a space fundamental not only to the development of Sorocaba, but of Brazil, given its magnitude and reach in shaping the national railway network.

The photograph frames are made by the artist himself using wood collected from the railway's facilities, bringing the material of the place itself into the work and shifting the image beyond mere documentation.

In 2022, part of the series was presented at MACS (Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba), in a solo exhibition curated by Allan Yzumizawa.

Códigos, 2021

90x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão,
moldura produzida com madeira recuperada do local





Fim da linha, 2021

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão, moldura produzida com madeira recuperada do local



Segunda Classe (rosa), 2021

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão, moldura produzida com madeira recuperada do local



OC7161-9, 2021

60x40 pigmento mineral sobre papel 100% algodão, moldura produzida com madeira recuperada do local



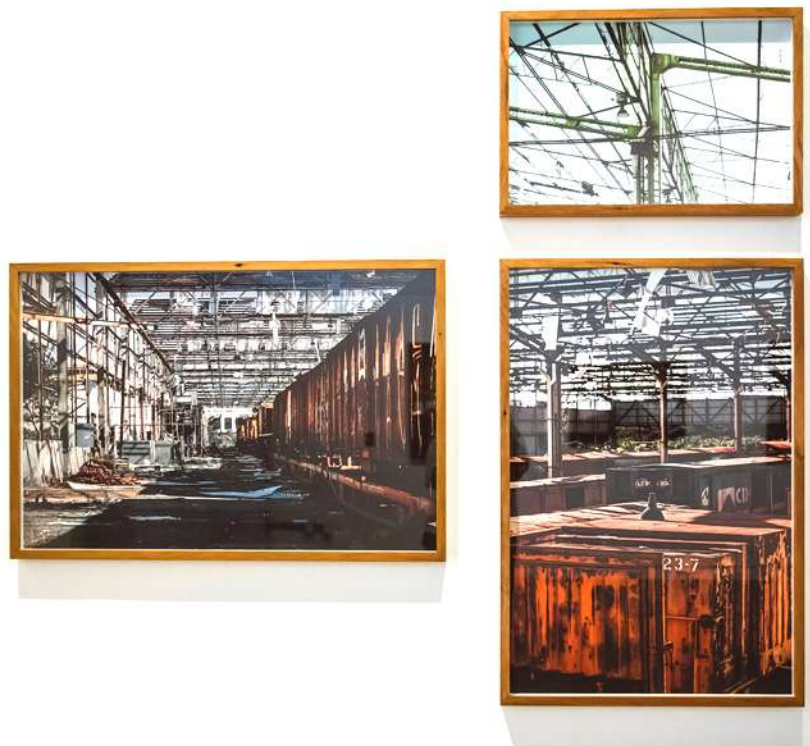
Segunda Classe (verde), 2021

90x60 pigmento mineral sobre papel 100% algodão, moldura produzida com madeira recuperada do local



Assentos vazios, 2021

60x90 pigmento mineral sobre papel 100% algodão, moldura produzida com madeira recuperada do local



Vistas da exposição Memória/Sucata, MACS, 2022



CV

João Cazza, 1988

reside em Sorocaba e trabalha entre Sorocaba e São Paulo

Formação:

2022 – Mestrado em Crítica, Curadoria e Teorias de Arte - Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa – Lisboa, Portugal.

2010 – Bacharelado em Desenho Industrial – Habilitação em Projeto de Produto – Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, Brasil.

Exposições Individuais:

2022 – Memória Sucata – MACS – Sorocaba, Brasil – Curadoria: Allan Yzumizawa.

Exposições Coletivas:

2026 – Que seja casa, o amor. Ainda que amar desabrigue” – MACS – Sorocaba, Brasil – Curadoria: Ana Carolina Ralston

2024 – Exposição com artistas selecionados no “Prêmio Prof. Flávio Gagliardi de Artes Visuais” – Sorocaba, Brasil.

2024 – 21º Programa de Exposições – MARP – Ribeirão Preto, Brasil.

2024 – Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto – Santo André, Brasil.

2023 – Exposição com artistas vencedores no “Prêmio Prof. Flávio Gagliardi de Artes Visuais” – Sorocaba, Brasil.

Prêmios:

2023 – Prêmio Aquisitivo Prof. Flávio Gagliardi de Artes Visuais – Sorocaba, Brasil.

Residências:

2023 – Casero Residência – Itatiaia, Brasil.

Obras em Acervos:

MACS – A memória permanece no reflexo, 2025 – Sorocaba, Brasil.

Secretaria de Cultura de Sorocaba – A Garota e o Gigante, 2021 – Sorocaba, Brasil.



CONTATOS

+55 15 9 96952853

jcazza.art@gmail.com

www.jcazza.art

@cazza.jp